

# Música na Educação Infantil: uma experiência através do estágio supervisionado

*Risaelma de J. A. Moura Cordeiro*  
UFMA  
*risaelma@gmail.com*

*Jefferson Borges Cordeiro*  
UFMA  
*jeffguitarplayer@hotmail.com*

*Isabela Diniz Oliveira*  
UFMA  
*Kya\_isa@hotmail.com*

**Resumo:** Neste relato tratamos da experiência do Estágio Supervisionado do curso de licenciatura em Música, realizado junto às crianças da turma “Infantil I” de uma Unidade de Educação Básica, escola municipal pública do Maranhão. O objetivo consiste em apresentar um recorte das etapas deste estágio efetivadas em campo por dois estagiários que foram orientados e acompanhados pela Supervisora Docente do curso de Música e pela professora da escola. As propostas metodológicas abarcaram estudos da área de Educação Musical, que subsidiaram todos os planejamentos e práticas musicais desenvolvidas na turma. Para registro das informações referentes aos eventos observados durante as aulas foi utilizado o Diário de Campo. Diante desta experiência constatamos que muitos são os desafios a serem superados para que se consolide o ensino de música na educação infantil desde os conteúdos programáticos definidos para esta etapa da educação básica até os problemas relacionados à estrutura da escola tais como: uma sala específica para as aulas de música com instrumentos, objetos sonoros diversos e materiais didáticos da área. Assim, acreditamos que o estágio é um momento privilegiado que nos faz compreender mais profundamente o campo no qual iremos atuar exigindo-nos ações que vão além do ato de educar.

**Palavras chave:** Música; Ensino; Infância.

## Introdução

A música está presente no universo da criança desde cedo, em brincadeiras, jogos, danças, em casa ou nas comemorações escolares, é parte constituinte da sua própria cultura. Através de experimentos e manipulações com objetos diversos e a depender do meio em que estão inseridas, as crianças iniciam as primeiras descobertas com o mundo sonoro.

Nessa fase do desenvolvimento infantil é fundamental refletirmos sobre as práticas e conteúdos musicais aplicados no espaço da escola. Por sua vez, o Estágio Supervisionado

pode ser concebido como um importante “laboratório” de experimentos e discussões sobre os processos de ensino e aprendizagem em música. Através desta atividade, os estagiários podem conhecer mais profundamente a realidade da área que atuarão profissionalmente, podendo, fazer intervenções sobre a mesma.

Dessa forma, o presente trabalho é um relato de experiência do Estágio Supervisionado do curso de licenciatura em Música de uma universidade, efetivado junto a uma turma de vinte e quatro crianças, de quatro anos de idade, matriculadas em uma Unidade de Educação Básica (UEB.) no Estado do Maranhão. As atividades de música em sala de aula foram ministradas por dois estagiários que utilizaram os próprios materiais didáticos, bem como o violão, pois a escola não possuía estes recursos específicos. Com efeito, o objetivo consiste em apresentar um recorte das principais etapas realizadas no Estágio Supervisionado que diz respeito ao ensino e aprendizagem de música durante o primeiro semestre do ano de 2014.

O estágio, nessa universidade, configura-se como uma atividade de caráter obrigatório e não como uma disciplina conforme Art. 6º, da Resolução nº 684/2009 do CONSEPE: "O estágio não será caracterizado como disciplina, mas como outra forma de atividade curricular, de natureza eminentemente prática" (UFMA, 2009, p. 3). Sendo as etapas que o compõem: reuniões gerais, planejamentos, orientações, elaboração e apresentação de Relatório. Esclarecemos que além das regências em classe, há uma carga horária mínima para que os estagiários participem das demais atividades escolares tais como: reuniões de professores, mostras científicas, projetos, apresentações artísticas e outros eventos. Nesse sentido, o intuito almejado era que os estagiários participassem da dinâmica de todos os setores possíveis da escola sob orientação da Supervisora Docente (professora da universidade) e acompanhados ainda pela professora da escola (Supervisora Técnica), responsável pela turma selecionada.

Salientamos que cada fase do estágio, das observações sistemáticas às propostas metodológicas, aplicadas durante os processos de ensino e aprendizagem de música junto aos alunos foram subsidiadas por estudos da área de Educação Musical. Para registrarmos as informações oriundas do contexto em foco, sobretudo, dos eventos acometidos em cada aula fizemos uso imediato do diário de campo. Este meio clássico de documentação permitiu, pois “revelar uma ocorrência transitória a partir de seu curso cotidiano, tornando-a um evento para

o qual o pesquisador, o intérprete e o leitor possam reiteradamente voltar sua atenção” (FLICK, 2009, p. 268).

Finalmente, chegamos à conclusão que o estágio é um momento de suma relevância que antecipa a prática docente dos alunos do curso de Música na escola que atuamos. Assim, mesmo diante dos desafios da educação infantil e da carência de recursos musicais no espaço, devemos repensar a própria formação, adequar as práticas pedagógicas e oportunizar, às crianças, experiências musicalmente amplas e significativas.

## **Campo de Estágio**

A Unidade de Educação Básica, escola onde foi realizado o Estágio, tem onze anos de existência e conta com seis salas de aula sendo duas destinadas para creche e quatro para o ensino infantil (funcionando em turnos matutino e vespertino). Todas estas salas são climatizadas. A escola também dispõe de refeitório, sala dos professores, pátio para recreio e eventos em geral. Contudo, não há uma biblioteca e nem brinquedoteca. Os brinquedos, materiais didáticos e livros estão acondicionados na secretaria da escola, que também funciona como sala dos professores.

O corpo docente é composto por quatorze professores, distribuídos nos turnos matutino e vespertino; cada docente é responsável por uma turma. Para o ensino das artes, incluindo a música, a escola adotou o “Caderno de Orientações Curriculares para a Educação Infantil” (LOBATO, 2012), muito embora a música ainda não tenha se consolidado nesta unidade de ensino.

Cada turma possui, aproximadamente, vinte alunos matriculados, que ainda são acompanhados por uma coordenadora pedagógica responsável em promover a cooperação entre o corpo docente, diante dos desafios que emergem nesse contexto educacional.

A instituição possui recursos como data show, aparelho de TV, aparelho de som e aparelho de DVD, além de microfones e caixa de som. Esses instrumentos são utilizados pelos professores mediante solicitação prévia e, no período do estágio, tais equipamentos foram disponibilizados para subsidiar as aulas de música.

Acerca do planejamento escolar destacamos a ocupação com projetos que envolvem a comunidade, inclusive é constante a presença das famílias dos alunos na escola em eventos

como festividades e datas comemorativas, além de ações sociais de encerramento de semestre que integram algumas das demais atividades do calendário escolar.

Dessa forma, podemos afirmar que em todas as ações ressaltadas há o envolvimento entre as docentes, discentes, pais e responsáveis pelos alunos no ambiente escolar em foco. Em suma, tais aspectos revelam que apesar dos meios e recursos disponíveis e da atual estrutura que a escola oferece para receber os alunos, há carência de espaços adequados, como um “Laboratório de Música” específico para as práticas musicais, bem como materiais didáticos e instrumentos musicais variados.

## **Música na Unidade de Educação Básica**

Desde o ventre, as crianças ouvem os sons internos do corpo da mãe e de alguma forma respondem aos estímulos que lhes são oferecidos. Segundo Ilari (2002) através de experimentos com o uso de microfones minúsculos em úteros maternos foi constatado que, “[...] os bebês não são passivos aos sons do ambiente acústico uterino; muito pelo contrário, os mesmos estão muito atentos ao ambiente sonoro, aprendendo sons diversos, de música e de linguagem.” (ILARI, 2002, p. 84).

O resultado do estudo apontado reforça a concepção de que as experiências musicais precedem o ensino de música na escola e se faz anterior a qualquer iniciativa sistematizada desta prática, levando-nos a crer que a criança já possui uma cultura musical intrínseca. Considerando esta descoberta, voltamos nosso olhar para o contexto escolar, turma “Infantil I”, na Unidade de Educação Básica do Maranhão. Percebemos a importância de refletirmos sobre a experiência com o estágio em Música realizado neste ambiente na qual a criança está inserida, e que pode influenciar e determinar seus gostos e preferências musicais ao longo do próprio desenvolvimento.

Durante a fase das observações do estágio, defrontamo-nos com uma realidade já esperada: o ato de cantar como prática para o ensino e aprendizagem de música. Sem explorar os elementos básicos da música (melodia, harmonia e ritmo) a professora da classe com formação em Pedagogia, motivava as crianças ao canto em grupo, assim como anotamos no diário de campo

[...] uma imensa gama de músicas infantis cantadas uma após a outra pela professora logo no início da aula, e todas as crianças cantavam seguindo seu

ritmo com palmas, gestos, coreografias e outros movimentos. Assim, como já se esperava que a música, principalmente na fase inicial da educação básica, era expressada em cantos de diversos compositores infantis, isso realmente tornava-se rotina no seu cotidiano. (ESTAGIÁRIO, 2014, p. 1)<sup>1</sup>.

Nesta situação, admitimos que o ato de cantar sem a intenção de abordar elementos básicos constitutivos da música, não pode efetivar um ensino musical junto aos alunos. Como adverte Brito (2003, p. 89) ao educador que “além de cantar, devemos brincar com a voz, explorando possibilidades sonoras diversas: imitar vozes de animais, ruídos, o som das vogais e das consoantes, entoar movimentos sonoros (do grave para o agudo).” Além dos cuidados que devemos ter com a voz das crianças ao cantar como: não gritar, saber como respirar, observar a tessitura desta faixa etária, dentre outros.

Na prática, conduzida pelos estagiários, que abordou a altura e a intensidade do som, fizemos várias brincadeiras, jogos e apreciação de canções a fim de que, a partir daqueles estímulos e reflexões, as crianças pudesse elaborar conceitos musicais. Subsidiados pelo Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil, temos a convicção que nessa fase, dos três aos quatro anos, “os jogos com o movimento são fonte de prazer, alegria e possibilidade efetiva para o desenvolvimento motor e rítmico, sintonizados com a música, uma vez que o modo de expressão característico dessa faixa etária integra gesto, som e movimento” (BRASIL, 1998, p. 52). Diante das respostas das crianças pudemos verificar suas habilidades no cumprimento das tarefas propostas com poucas dificuldades, além de que algumas delas se destacaram com extrema capacidade de memorização e entendimento do universo sonoro, dinâmico e apreciativo.

Em outra atividade selecionamos a música “Bolero dos Bichos” uma adaptação do compositor Tim Rescala do “Bolero” de Maurice Ravel. As crianças escutaram a música e foram incentivadas a se ater aos diferentes timbres produzidos pelos animais e como os emitiam (intensidade). Outrossim, foram questionadas acerca do animal que reproduzia determinado timbre a fim de que pudessem identificá-los, bem como os “momentos” da música que esses animais produziam seus sons para que, aos poucos, fossem assimilando a noção de tempo (compasso) na música. Esta prática revelou tanto o envolvimento das crianças com a atividade proposta, a partir da participação e atenção demonstradas, quanto a

---

<sup>1</sup> ESTAGIÁRIO. Diário de Campo. São Luís: material não publicado, 2014.

necessidade de pensarmos o ensino de música na educação infantil. Nesse sentido, concordamos com Brito (2009, p. 22) que “em espaços nos quais se sentem participantes ativas, para além da mera repetição, as crianças reorganizam as experiências integrando fazer e pensar, repetir, criar e recriar. Assim também constroem conhecimentos”.

A última prática pedagógica musical que tratamos foi apresentar algumas canções infantis com base no repertório que as crianças já conheciam, entretanto acompanhadas ao violão. Inicialmente, solicitamos às crianças que manifestassem seus gostos cantando, à livre escolha, as músicas que lhes interessavam. Porém, quando começamos a tocar o violão as crianças se aproximaram ansiosamente do instrumento, pois também almejavam tocá-lo. Combinamos, então, que fizessem uma fila para que cada uma pudesse ter sua própria experiência com o violão. Enquanto um dos estagiários fazia os acordes, as crianças com as próprias mãos criavam ritmos “aleatórios” sobre as cordas. Dessa forma, foram explorando uma a uma o instrumento à própria maneira, de modo que não pudemos ampliar a proposta sobre os conteúdos musicais a partir das canções infantis escolhidas, por conta do término daquela aula.

Esta experiência, da presença do instrumento em aula, foi relevante para que pudéssemos perceber que apesar da música perpassar distintos espaços de ensino e aprendizagem é na escola que pode se tornar mais significativa. Nessa perspectiva, temos a crença que é praticamente impossível discutir o tema “música” na educação infantil excluindo o ensino de instrumentos. Assim, concordamos com Santos (2011) quando afirma que:

[...] ir direto à prática do instrumento significava envolver-se de imediato com música, considerando a centralidade da *performance*. Essa prática imediata pode ser geradora de gratificação, sentimento de satisfação e realização pessoal. (SANTOS, 2011, p. 43, grifo do autor).

O pensamento da autora revela quão envolvente e prazeroso é para os alunos o ensino de instrumentos, uma vez que não é possível dissociá-lo do ensino de música. Com base nessa vivência, e objetivando adequar novas práticas ao campo de Estágio, redirecionamos o planejamento para outra aula cujo tema seria: “conhecendo os instrumentos musicais”. Contudo não pudemos efetivá-la dado os problemas eminentes na escola acometidos na época, principalmente, a greve dos professores municipais.

Diante das várias propostas pedagógicas musicais aplicadas aos alunos da escola regular dentre as quais podemos destacar - o *rap* na escola (FIALHO; ARALDI; 2009), o coro

na escola (COSTA, 2009) e o canto (SCHMELING; TEIXEIRA, 2010), bem como o repentismo na sala de aula (REIS, 2010) - percebemos a necessidade de pesquisas que abordem o ensino de instrumentos na escola regular. Haja vista, que pouca atenção tem sido destinada a esta prática na educação básica, muito embora alguns estudos tenham sugerido tal possibilidade, como evidenciam Barbosa (1996) e Tourinho (2008), reiteramos a carência de investigações mais recentes que possam revelar novos resultados acerca da sua importância.

Nesse contexto, é importante salientarmos o cuidado que deve ter o docente em não reduzir a experiência musical das crianças às atividades de musicalização, no sentido de apenas “tornar a música acessível a todos, usando a música elementar que está inserida no movimento e na palavra” (LIMA; STENCEL, 2010, p. 91). Mas, permitir que as pedagogias musicais sejam abrangentes, outrossim contemplar nos currículos escolares o ensino de instrumentos desde a educação infantil. Para tanto, é importante frisar a formação dos professores em Música para atuar nos espaços da educação básica, a fim de que possam lidar com as práticas musicais adequadas aos espaços escolares. Sendo assim, é fundamental que a escola pública também tenha uma estrutura adequada como um espaço específico, por exemplo, um “Laboratório de Música” com uma gama de instrumentos musicais, objetos sonoros, além de outros recursos para que o ensino de música se consolide.

## Considerações Finais

Com base na presente experiência, compreendemos a importância do Estágio como atividade que propicia a reflexão da prática docente, diante dos desafios que se impõem quanto ao ensino de música na educação infantil. Aproximando os estagiários do campo de atuação, podemos compreender o contexto e a realidade que as crianças estão envolvidas. A falta de instrumentos musicais na escola, como o violão, dificulta os processos de ensino e aprendizagem em música e distancia as crianças de experiências mais amplas, aprofundadas e prazerosas com a música.

O papel da Supervisora Docente foi relevante no sentido de que a orientação é fundamental durante o estágio, pois o diálogo entre os envolvidos propicia a reflexão e a construção de novos conhecimentos a partir do contexto em foco. Embora o estágio ainda tenha sido marcado pela greve dos professores, sendo este um fator determinante para

restringir as práticas musicais na UEB e a não continuidade dos trabalhos já elaborados, a experiência foi significativa para repensar a formação dos estagiários de Música.

No mais, enfatizamos a importância dos pressupostos teóricos que forneceram subsídios para fundamentar as práticas na etapa realizada neste estágio, o que de fato se concretizou nos processos de ensino e aprendizagem de música na educação infantil. As relações entre os autores serviram como ponto de partida para a compreensão das realidades existentes e daquelas que pudemos experimentar, propiciando a real articulação entre a teoria acadêmica e a prática em campo de Estágio Supervisionado.

Assim, a inserção dos estagiários em campo e as experiências junto às crianças da UEB provocaram reflexões sobre a necessidade de definir conteúdos programáticos de música que possam se adequar a esta etapa da educação. Nessa dimensão, acreditamos que, ainda há muito que se fazer a fim de que a música seja implantada nos currículos escolares desde a educação básica, sobretudo, nas escolas públicas do Maranhão na qual a formação dos professores com habilitação em Música, ainda é uma realidade distante.

## Referências

- BARBOSA, Joel Luís. Considerando a viabilidade de inserir música instrumental no ensino de primeiro grau. **Revista da ABEM**. Porto Alegre. 1996, p. 39 – 49.
- BRASIL. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**: conhecimento de mundo. Vol. 3. Brasília: 1998.
- BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**: propostas para a formação integral da criança. São Paulo: Peirópolis, 2003.
- \_\_\_\_\_. A barca virou: o jogo musical das crianças. **Revista Música na Educação Básica**. Porto Alegre, v. 1, n. 1, outubro de 2009.
- COSTA, Patrícia. Coro juvenil nas escolas: sonho ou possibilidade? **Revista Música na Educação Básica**. Porto Alegre, v. 1, n. 1, 2009, p. 83 - 92.
- FIALHO, Vânia Malagutti; ARALDI, Juciane. Fazendo rap na escola. **Revista Música na Educação Básica**. Porto Alegre, v. 1, n.1, 2009, p. 76 - 82.
- FLICK, Uwe. **Introdução à pesquisa qualitativa**. Tradução de Joice Elias Costa. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- ILARI, Beatriz Senoi. Bebês também entendem de música: a percepção e a cognição musical no primeiro ano de vida. **Revista da ABEM**, Porto Alegre, v. 7, 83-90, set. 2002.
- LOBATO, Alzira Lourdes Cardoso. **Caderno de orientações curriculares para a educação infantil**. São Luís: Prefeitura Municipal, 2012.
- REIS, Tarcísio. O repentismo na sala de aula: trova gaúcha, pajada, rap e embolada nordestina. **Revista Música na Educação Básica**. Porto Alegre, v. 2, n. 2, 2010, p. 63 – 73.
- SANTOS, Regina Márcia Simão. O menino do violão: a escola e a educação musical em família. 2011. **Revista da ABEM**, p. 41 - 42. Disponível em: <[http://www.abemeduacaomusical.org.br/Masters/revista25/revista25\\_artigo4.pdf](http://www.abemeduacaomusical.org.br/Masters/revista25/revista25_artigo4.pdf)>. Acesso em: 07 jul. 2014.
- SCHMELING, Agnes; TEIXEIRA, Lúcia. Explorando possibilidades vocais: da fala ao canto. Música na educação básica. **Revista Música na Educação Básica**. Porto Alegre, v. 2, n.2, 2010, p. 74 – 87.
- TOURINHO, A. C. G. O ensino coletivo de violão na educação básica e em espaços alternativos: utopia ou possibilidade? In: ANAIS DO VIII ENCONTRO REGIONAL DA ABEM CENTRO-OESTE, 8., Brasília, 2008. **Anais...** Brasília: UnB, 2008.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO. Resolução nº 684, de 07 de maio de 2009. **Resolução Nº 684 - CONSEPE**. São Luís, 2009. 24 p.